

A PALATALIZAÇÃO VARIÁVEL DE /T, D/ EM CAXIAS DO SUL

Gabriel Duso Matté*

RESUMO: Para testar a hipótese de que Caxias do Sul (RS) difundiria a palatalização de /t, d/ a municípios vizinhos, realizou-se análise de regra variável desse processo. De 16 entrevistas sociolinguísticas do BDSer, foram retirados 9.006 contextos, cuja análise revelou uma proporção de 35% de palatalização. Como essa taxa é próxima à de Antônio Prado para o processo, a hipótese inicial não se confirma. A maior diferença entre as duas cidades está no fator 18-29 anos da variável Idade: 72% em Caxias do Sul, 42% em Antônio Prado. Os jovens de Caxias do Sul talvez usem a regra temporariamente e mais tarde voltem a falar como os mais velhos, com o que se mantém a palatalização moderada.

PALAVRAS-CHAVE: *Variação Linguística – Palatalização – Gradação Etária.*

ABSTRACT: Variable rule analysis was made in Caxias do Sul to test the hypothesis that it would spread the /t, d/ palatalization to its neighbor cities. From 16 sociolinguistic interviews from the BDSer, 9,006 tokens were extracted, in which the palatalization rate discovered was 35%. As the palatalization rate in Caxias do Sul is close to the one in Antônio Prado, the hypothesis has not been confirmed. The biggest difference between the two cities is in the 18-29 years factor: 72% in Caxias do Sul, 42% in Antônio Prado. Caxias do Sul young adults may be using this rule temporarily and later may go back to speaking like the older ones.

KEY-WORDS: *Linguistic variation – Palatalization – Age grading.*

INTRODUÇÃO

Comunidades de fala são definidas como conjuntos de falantes que compartilham as mesmas normas quando utilizam a língua. Essas normas incluem atitudes partilhadas sobre realizações linguísticas, que se conformam a padrões de estratificação social. É assim que o modo de as pessoas falarem, seus sotaques, suas pronúncias, bem como suas demais práticas sociais, caracterizam-nas e, assim, delimitam regiões. Com o objetivo de entender esses e outros elementos culturais da RCI-RS (antiga Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul¹), projetos de pesquisa sociolinguística variacionista² foram implementados na Universidade de Caxias do Sul de 2000 a 2009. Este estudo origina-se de tais pesquisas de natureza interdisciplinar. Os

* Aluno de Letras pela Universidade de Caxias do Sul. sagarax@hotmail.com

dados de fala utilizados foram levantados de entrevistas sociolinguísticas realizadas em municípios da região, com os quais se realizou análise de regra variável (LABOV, 1972, 1994, 2001), análise de redes sociais (MILROY, 1980) e de práticas sociais (ECKERT, 2000).

A palatalização das oclusivas alveolares, alvo deste estudo, é um processo que envolve a posteriorização e africação de /t d/, transformando-os, respectivamente, em [tS dZ] quando vêm antes de /i/ ou de vogal [i] elevada de /e/ átono (cf. BISOL, 2001). Exemplos: *tivesse*:: **tSivesse**, *gente*:: **gentSi**, *dias*:: **dZOias**, *onde*:: **ondZi**. As formas palatalizadas são um dos aspectos que têm distinguido o português brasileiro do europeu (TEYSSIER, 2007; NOLL, 2008), mas seu emprego nas diferentes regiões do território brasileiro não se faz nas mesmas proporções. No Rio Grande do Sul, por exemplo, conforme Battisti e Guzzo (2009), há uma oposição entre Porto Alegre e interior do estado: o processo aplica-se numa proporção alta na capital, em torno de 90%, enquanto nos demais municípios os índices são de fracos a moderados.

A comunidade de fala pesquisada no presente trabalho é Caxias do Sul. A hipótese é a de que o município, o maior da região nordeste do estado, com uma grande área urbana, difunda a comunidades vizinhas padrões de fala inovadores, a palatalização inclusive. Para testar essa hipótese, é preciso realizar análise de regra variável, verificando a proporção total de aplicação da regra e as variáveis condicionadoras do processo. É o que se vai fazer aqui, partindo-se de considerações sobre a história de Caxias do Sul.

CAXIAS DO SUL

Caxias do Sul localiza-se na encosta superior do Nordeste do Rio Grande do Sul, em uma região conhecida como "Roteiro da Uva e do Vinho". O município situa-se a aproximadamente 122 quilômetros da capital do estado, Porto Alegre. Possui cerca de 412.000 habitantes e uma área de 1.588 quilômetros quadrados³.

¹ Conforme Battisti et al. (2006), a RCI-RS compreende 55 municípios, entre eles Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Flores da Cunha, São Marcos, Antônio Prado, e situa-se a Nordeste do estado do Rio Grande do Sul.

² Projetos Variação Linguística e Sociedade: A Palatalização das Oclusivas Alveolares como Prática Social (BDSer-Var) e Variação Fonológica e Globalização (Var-FG), coordenadas por Elisa Battisti, à época docente do CECH e do Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul, hoje docente e pesquisadora da UFRGS. As equipes eram integradas por Adalberto Ayjara Dornelles Filho (Área de Matemática do CCET) e João Ignacio Pires Lucas (Área de Sociologia do CECH), docentes e pesquisadores da UCS.

³ Informações disponíveis em www.caxias.rs.gov.br. Acesso em 4 de novembro de 2009.



Figura 1 - Localização de Caxias do Sul no estado do Rio Grande do Sul e este no Brasil⁴

Os primeiros agricultores italianos chegaram a Caxias do Sul em 1876, naquela época chamada Campo dos Bugres. Só em 1910 a localidade foi elevada à categoria de cidade e teve seu primeiro trem, ligando-a à capital do estado. A agricultura de subsistência se instalou na zona rural com a produção de trigo, milho e uva. Com o tempo, a uva e o vinho se transformaram na marca da cidade, e, em 1931, foi criada a Festa da Uva, que até hoje celebra as origens italianas do município.

Atualmente, a economia de Caxias do Sul não se baseia nas suas vinícolas, mas sim nas suas mais de 6.500 indústrias, responsáveis por 5,83% do PIB do Rio Grande do Sul. O município é o segundo pólo metal-mecânico do país e um dos maiores da América da Latina.

REVISÃO DE LITERATURA

São muitos os estudos de palatalização variável das oclusivas alveolares no português brasileiro. Neste trabalho, serão revisados apenas Almeida (2000), Mauri (2008) e Battisti, Dornelles, Lucas e Bovo (2007), que analisaram o processo em comunidades próximas a Caxias do Sul.

Almeida (2000) investigou a palatalização em Flores da Cunha (RS) usando dados retirados de 24 entrevistas sociolinguísticas pertencentes ao VARSUL. Todos os entrevistados eram bilíngues, falantes de português e de italiano. Almeida (2000) acredita que o processo esteja em aquisição na sociedade, já que a taxa de aplicação é de 47%. As variáveis linguísticas controladas foram Contexto Fonológico Precedente e Seguinte, Sonoridade, Tonicidade, Tipo de Vogal Alta. Condicionam a regra os fatores vogal, vibrante e fricativa alveolar precedentes, lateral e labial seguintes, consoante-alvo desvozeada, sílaba postônica final e vogal alta derivada de /e/ átono. As variáveis extralinguísticas controladas foram os seguintes: Idade, Escolaridade e Gênero. Os fatores que demonstram condicionar a regra são gênero (feminino), escolaridade (pessoas com ensino médio completo) e idade (menos de 50 anos de idade). Esses resultados apontam mudança em progresso.

⁴ Fonte: www.caxias.tur.br. Acesso em 4 novembro de 2009.

Para investigar a palatalização em Antônio Prado, Battisti et al. (2007) utilizaram 48 entrevistas sociolinguísticas do BDSer. A proporção total de palatalização na comunidade é 30%. Foram controladas as variáveis linguísticas: Contexto Fonológico Precedente e Seguinte, *Status* da Vogal Alta, Posição da Sílabla na Palavra, Tonicidade da Sílabla e Qualidade da Consoante-Alvo, e as variáveis extralinguísticas Gênero, Idade e Local de Residência. Os fatores responsáveis por favorecer a aplicação da regra são a vogal alta fonológica /i/, jovens e indivíduos habitantes da zona urbana do município. O processo não pode ser considerado mudança em progresso já que, por mais que exista um aumento na taxa com o declínio de idade dos informantes, as taxas se estabilizam nas faixas etárias mais jovens. A palatalização na comunidade tende a estabilizar-se com índices modestos.

Mauri (2008) investigou a palatalização das oclusivas alveolares em Forqueta, zona rural de Caxias do Sul, em quatro de suas localidades, identificadas pelos moradores como capelas. As variáveis linguísticas controladas foram: Contexto Fonológico Precedente e Seguinte, Sonoridade, Tonicidade, Vogal; as extralinguísticas, Gênero, Idade, Capela. A vogal /i/ e a consoante /t/ condicionam a palatalização, assim como idade (jovens). Quanto à variável "capela", a autora diz que uma delas, São Roque, apresenta uma taxa de aplicação maior do que as outras. A autora argumenta que essa é a única capela onde existe uma escola de Ensino Fundamental e, também, a única que faz parte da rota turística da região, frequentemente recebendo visitantes para degustação de vinhos. Além disso, as festas de igreja realizadas nessa capela servem alimentos produzidos em outras comunidades; nas outras capelas investigadas, os próprios moradores preparam o que será servido. A autora conclui que, por mais preservadora da tradição italiana que seja (que promoveria resistência à variação), a região vem incorporando a palatalização por meio de práticas socioeconômicas originadas do contato com indivíduos de fora da comunidade.

METODOLOGIA

De 16 das entrevistas sociolinguísticas de Caxias do Sul do BDSer⁵, retiraram-se 9.006 contextos de palatalização para que fosse feita a análise de regra variável (LABOV 1972, 1994, 2001). Os contextos foram codificados e submetidos ao pacote de programas computacionais VARBRUL, versão Goldvarb (2001).

INFORMANTES

Os dezesseis informantes deste estudo residem em Caxias do Sul (RS). Oito deles são mulheres, oito são homens. Quanto ao Local de Residência, oito informantes são da Zona Urbana e oito são da Zona Rural. E, no que diz respeito à Idade, são quatro

⁵ BDSer é o Banco de dados de fala da Serra Gaúcha. (UCS, CECH/Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade).

informantes para cada faixa etária, 18-30 anos, 31-50 anos, 51-70 anos e 71 ou mais anos.

LEVANTAMENTO DE CONTEXTOS E CODIFICAÇÃO

Levantaram-se contextos de palatalização das entrevistas analisadas. Exemplos: *gente*, *tinha*. Esses contextos foram codificados conforme os fatores das variáveis controladas no estudo, para serem submetidos à análise quantitativa com o pacote de programas computacionais VARBRUL, versão Goldvarb (2001).

VARIÁVEIS CONTROLADAS NO ESTUDO

Variáveis Linguísticas

Contexto Fonológico Precedente

Nos estudos analisados (BATTISTI et al., 2007; MAURI, 2008), essa variável não se mostrou significativa no condicionamento da palatalização, mas é necessário entender qual o papel que o contexto anterior à consoante palatalizável pode ter frente ao processo.

Os fatores desse grupo são *Vogal Oral* (*metida*), *Ditongo* (*noite*), *Nasal* (*mentira*), *Consoante Lateral* (*balde*), *Consoante Sibilante* (*poste*), *Vibrante ou Tepe* (*arte*) e *Zero* (*dia*).

Contexto Fonológico Seguinte

Mesmo sem encontrar resultados coincidentes para os fatores que podem condicionar a palatalização variável, considera-se que o contexto fonológico seguinte à vogal gatilho da regra pode desempenhar papel condicionador. Espera-se comprovar esse papel em Caxias do Sul.

Nesse grupo encontram-se os fatores *Vogal* (*diabo*), *Consoante Fricativa Anterior* (*disse*), *Consoante Fricativa Posterior* (*tijolo*), *Consoante Oclusiva* (*tipo*), *Consoante Lateral Anterior* (*dilema*), *Consoante Lateral Posterior* (*gatilho*), *Consoante Nasal Anterior* (*time*), *Consoante Nasal Posterior* (*dinheiro*), *Vibrante ou Tepe* (*tira*), *Consoante Africada* (*vestidinho*) e *Zero* (*gente*).

Status da Vogal Alta

Aqui são levados em consideração dois fatores, a *vogal alta fonológica* (*tinha*) e a *vogal alta fonética* (*gente*). Espera-se encontrar resultados similares aos de outros estudos de palatalização, como o de Battisti et al. (2007), que apontam a vogal alta fonológica como condicionadora da regra.

Posição da Sílabla na Palavra

Os fatores controlados são *Inicial (tipo)*, *Inicial em Locução (em dia)*, *Medial (médico)*, *Final (pente)*, *Monossílabo (diz)*, *Monossílabo em Locução (se diz)* e *Inicial de Locução (de manhã)*. Acredita-se que a posição que mais favorece a aplicação da regra seja a inicial.

Tonicidade da Sílabla

São controlados os seguintes fatores: *Átona Pretônica (tivesse)*, *Átona Postônica Não Final (ginástica)*, *Átona Postônica Final (cidade)*, *Tônica (típica)* e *Átona – Clítico (de)*. Pensa-se que a palatalização seja favorecida por sílabas em posições fracas na palavra.

Qualidade da Consoante Alvo

Os dois fatores dessa variável são a consoante vozeada /d/ ou desvozeada /t/. Acredita-se que a consoante /t/ condicionará a regra de palatalização, como visto em Battisti et al (2007) e Mauri (2008).

Variáveis Extralinguísticas.

Gênero

Os fatores controlados são os gêneros *Masculino* e *Feminino*. As mulheres, como verificado por Almeida (2000) e Battisti et al (2007), tendem a favorecer a aplicação da regra. Espera-se encontrar resultados similares neste estudo.

Idade

Os informantes foram divididos em quatro faixas etárias: 18-30 anos, 31-50 anos, 51-70 anos e 71 anos ou mais. Acredita-se que os jovens favoreçam o processo, como verificaram os autores revisados.

Local de Residência.

Os informantes habitam a *Zona Urbana* ou a *Zona Rural* do município. Outros estudos, como o de Battisti et al (2007), demonstram que a alternante palatalizada é incorporada inicialmente por habitantes da Zona Urbana, o que também se espera verificar em Caxias do Sul.

RESULTADOS

A proporção de palatalização em Caxias do Sul é de 35%, valor muito próximo aos 30% verificados em Antônio Prado, município da RCI-RS investigado na pesquisa BDSer-Var. Os resultados para as variáveis linguísticas e extralinguísticas controladas são descritos a seguir, na ordem em que foram selecionados pelo programa.

IDADE

As duas últimas faixas etárias tiveram de ser amalgamadas, já que o programa acusou *knockout*, devido ao fato de a última não apresentar palatalização. A tabela apresenta os resultados dessa variável. Os resultados comprovam o que se esperava, a faixa etária mais jovem favorece o processo.

Tabela 1 – Idade

Fatores	Aplic./Total	%	Peso relativo
18 a 30	1671/2310	72	0,93
31 a 50	1277/2373	53	0,85
51 ou mais	281/4323	6	0,08
TOTAL	3229/9006	35	

Input 0,212 Significância 0,000

LOCAL DE RESIDÊNCIA

Como esperado, os falantes da Zona Urbana palatalizam mais do que os falantes da Zona Rural, o que comprova seu papel condicionador do processo.

Tabela 2 – Local de Residência

Fatores	Aplic./Total	%	Peso relativo
Zona Urbana	2327/4627	50	0,80
Zona Rural	902/4379	20	0,19
TOTAL	3229/9006	35	

Input 0,212 Significância 0,000

STATUS DA VOGAL ALTA

A vogal alta fonológica condiciona a palatalização, o que também foi observado em outros estudos de palatalização, como o de Battisti et al. (2007).

Tabela 3 – Status da vogal alta

Fatores	Aplic./Total	%	Peso relativo
Alta fonológica (mentira)	1561/3248	48	0,91
Alta fonética (gente)	1668/5758	28	0,20
TOTAL	3229/9006	35	

Input 0,181 Significância 0,000

TONICIDADE

Como em alguns fatores havia dados insuficientes para análise, foram feitas amalgamações. Os fatores átona pretônica, postônica não final e clítico foram amalgamados. Esses resultados diferem dos encontrados em Antônio Prado: lá, clítico é condicionador; em Caxias do Sul, sílaba tônica.

Tabela 4 – Tonicidade

Fatores	Aplic./Total	%	Peso relativo
Tônica (dia)	859/1933	44	0,75
Átona pretônica, postônica não final, clítico (atitudo, médico, de, te)	1335/4149	32	0,43
Átona final (vinte, bonde)	1035/2924	35	0,40
TOTAL	3229/9006	35	

Input 0,212 Significância 0,000

GÊNERO

Os resultados mostram que as mulheres palatalizam mais do que os homens, o que já foi observado em outros estudos de palatalização anteriores, como o de Battisti et al. (2007).

Tabela 5 - Gênero

Fatores	Aplic./Total	%	Peso relativo
Feminino	2039/4720	43	0,63
Masculino	1190/4286	27	0,35
TOTAL	3229/9006	35	

Input 0,212 Significância 0,000

POSIÇÃO DA SÍLABA NA PALAVRA

O fator medial condiciona a palatalização, seguido de inicial e final. Os monossílabos apresentam a menor taxa de aplicação da regra.

Tabela 6 – Posição da Sílabla na palavra

Fatores	Aplic./Total	%	Peso relativo
Medial (antigo , pra tirar)	613/1357	45	0,63
Inicial (teatro , diário)	918/2421	37	0,55
Final (pente , acorde)	1078/2991	36	0,51
Monossílabo (de , ti , diz , de noite)	620/2237	27	0,35
TOTAL	3229/9006	35	

Input 0,212 Significância 0,000

QUALIDADE DA CONSOANTE ALVO

Os resultados para essa variável foram como o esperado: a consoante desvozeada /t/ promove a palatalização, a vozeada /d/ inibe.

Tabela 7 – Qualidade da consoante alvo

Fatores	Aplic./Total	%	Peso relativo
T (tia)	1627/3796	42	0,57
D (dia)	1602/5210	30	0,44
TOTAL	3229/9006	35	

Input 0,212 Significância 0,000

CONTEXTO FONOLÓGICO SEGUINTE

Para essa variável, também foram necessárias amalgamações por falta de dados em alguns fatores. As consoantes fricativas e africadas ficaram no mesmo grupo, assim como as líquidas e nasais. O fator que condiciona a palatalização é a vogal; porém, considerando-se as proporções de aplicação nesse contexto, sua taxa é bem próxima da apresentada pelos outros fatores.

Tabela 8 – Contexto Fonológico Seguinte

Fatores	Aplic./Total	%	Peso relativo
Vogal (diabo)	344/826	41	0,64
Consoante fricativa e africada (disse , tijolo , te disse)	695/1779	39	0,54
Zero (gente)	1028/2977	34	0,48
Consoante líquida e nasal (dilema , time , dinheiro , tira)	592/1645	35	0,46
Consoante oclusiva (tipo)	570/1779	32	0,44
TOTAL	3229/9006	35	

Input 0,212 Significância 0,000

CONTEXTO FONOLÓGICO PRECEDENTE

Essa variável foi excluída pelo programa. Os pesos relativos são muito próximos, bem como as proporções de aplicação da regra, o que indica que todos os fatores exercem a mesma influência para a aplicação da regra, por isso a exclusão.

Tabela 9 – Contexto Fonológico Precedente

Fatores	Aplic./Total	%	Peso relativo
Vocálico (metida, oitava)	650/1679	38	0,53
Consonantal (mentira, malte, poste, arte)	1120/2824	39	0,51
Zero (tipo, dia)	1459/4503	32	0,47
TOTAL	3229/9006	35	

Input 0,252 Significância 0,000

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A taxa de palatalização encontrada em Caxias do Sul foi de 35%, valor muito próximo aos 30% encontrados no estudo realizado em Antônio Prado (BATTISTI et al., 2007). Esse fato não corrobora a hipótese de que Caxias do Sul estaria difundindo a palatalização para outros municípios da RCI.

Como apontado pelo programa de análise estatística, a variável mais relevante para a aplicação de regra de palatalização foi Idade. É nessa variável que se encontra a maior diferença em relação ao estudo de Antônio Prado: a taxa de palatalização dos jovens (18-30 anos) de Caxias é de 72%, a dos jovens de Antônio Prado, 42%.

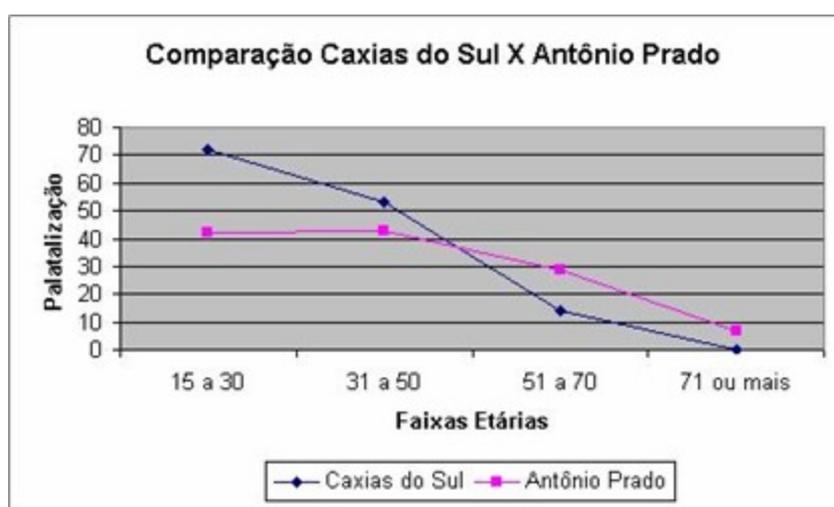


Figura 2 – Gráfico de comparação entre os resultados da Variável Idade em Caxias do Sul e Antônio Prado.

O gráfico mostra que as duas faixas etárias mais jovens em Antônio Prado apresentam taxas de palatalização muito semelhantes, o que indica a estabilização da regra na comunidade. Em Caxias do Sul, a faixa mais jovem apresenta uma taxa muito maior do que a seguinte. Ao menos em Caxias do Sul, haveria indícios de que a palatalização fosse mudança em progresso; porém, dada a frequência moderada de aplicação total, talvez se esteja diante de *age grading*: a comunidade apresenta estabilidade, os indivíduos, não. Os jovens de Caxias do Sul podem usar a regra temporariamente, abandonando-a mais tarde, quando de seu ingresso no mercado de trabalho, por exemplo.

Chambers (2002) explica *age grading* como um processo em que membros de uma comunidade alteram sua fala em algum momento de suas vidas, como os adolescentes podem vir a fazer para entrar em conformidade com as normas adultas. Esse processo não pode ser confirmado em estudos de tempo aparente⁶, como este, já que a ideia de o tempo aparente refletir o tempo real é, igualmente, uma hipótese. Não são muitos os casos documentados de *age grading*, talvez pela dificuldade em comprová-lo. Os poucos registrados mostram que essa mudança na fala ocorre normalmente na adolescência e tem *status* de um ritual de entrada na maioridade.

Um desses casos, descritos por Chambers (2002), foi percebido em Glasgow sobre o fonema *Glottal Stop* (oclusiva glotal), um processo variável considerado um marcador de classe social altamente estigmatizado em inglês britânico que está estável na comunidade estudada. As crianças de 10 anos das classes trabalhadoras apresentam uma alta taxa de aplicação desse processo, o que se mantém no decorrer de suas vidas. O que acontece na classe média é um pouco diferente: com 10 anos, as crianças apresentam uma elevada taxa de aplicação desse processo; quando chegam aos 15 anos de idade, a taxa encontrada já é muito menor e, entre os adultos, encontra-se estabilizada numa taxa muito baixa. Isso ocorre, provavelmente, em resposta à pressão dos adultos.

Em Caxias do Sul, a baixa proporção total de aplicação da regra em contraste com a alta aplicação dos informantes mais jovens poderia ser interpretada na linha do *age grading*. Os jovens, em uma tentativa de se enquadrar aos padrões da sociedade, talvez mudem a maneira como falam, utilizando com maior frequência a variante não palatalizada. Isso ocorreria quando esses jovens entrassem no mercado de trabalho e tivessem mais contato com membros de outras faixas etárias, além do seu círculo familiar. Essa interpretação precisaria de comprovação por meio de um estudo etnográfico no município, ou por meio de um estudo de palatalização em tempo real, o que se fará futuramente.

⁶ A hipótese de tempo aparente afirma que a variação linguística estratificada nas idades normalmente indica mudança em progresso. Ou seja, diferenças padronizadas entre a fala de indivíduos de 75 anos, 50 anos e 25 anos podem indicar mudanças que ocorreram nos últimos 50 anos. A hipótese de tempo aparente depende de algumas suposições: primeiro, que uma amostra significativamente ampla pode representar a população; segundo, que a fala vernacular esteja relativamente estável em um certo indivíduo quando esse indivíduo tiver passado da adolescência. Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Apparent-time_hypothesis. Acesso em 17 de novembro de 2009.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos comprovam o que foi verificado em outros estudos de palatalização. A vogal alta fonológica /i/ e a consoante desvozeada /t/ condicionam a regra, assim como as faixas etárias mais jovens, os moradores da zona urbana e o gênero feminino.

Verificou-se que Caxias do Sul segue a tendência de outros municípios de origem Italiana do interior do estado do Rio Grande do Sul: apresenta uma taxa de palatalização moderada. Segundo Battisti e Guzzo (2009), esse padrão dos municípios interioranos é causado pelo perfil socioeconômico da região, bem como por restrições de ordem linguística sobre a palatalização e sobre a realização da vogal média átona, que, se elevada, pode alimentar a palatalização. Aparentemente, a aplicação da regra está em progresso.

Para que se possa compreender o futuro da palatalização no município, é necessário que a hipótese do *age grading* seja analisada. Mediante a sua comprovação ou não, poderemos saber se a aplicação da regra no município se manterá estabilizada em índices modestos ou se esses serão elevados, rumo à mudança.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marco Antônio B. de. *A variação das oclusivas dentais na comunidade bilíngüe de Flores da Cunha: uma análise quantitativa*. 2000. 106 f. Dissertação (Mestrado em Letras – Linguística Aplicada) – PUCRS, Porto Alegre.
- BATTISTI, Elisa; TEDESCO, Eliana Gianni; PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; ZANOTTO, Normelio; DAMIANI, Suzana; FROSI, Vitalina Maria. *Dicionário de Italianismos e de outras inovações vocabulares do português falado na antiga região colonial italiana do Rio Grande do Sul*. 1. ed. Caxias do Sul: Educs, 2006. v. 1. 277 p.
- BATTISTI, Elisa; DORNELLES FILHO, Adalberto A.; LUCAS, João I. P.; BOVO, Niníve M. P. Palatalização das oclusivas alveolares e a rede social dos informantes. *Revista Virtual de estudos da linguagem – REVEL*. v.5, n.9, agosto de 2007.
- BATTISTI, Elisa; GUZZO, Natália B. A palatalização das oclusivas alveolares em Chapecó (SC). In: BISOL, Leda; COLLISCHONN, Gisela. *Português do Sul do Brasil: Variação Fonológica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. p. 114-140.
- BISOL, Leda (Org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- CHAMBERS, J.K.; TRUDGIL, P.; SCHILING-ESTES, N. (Eds.) *The handbook of Language Variation and Change*. Malden/Oxford: Blackwell, 2002.
- ECKERT, Penelope. *Linguistic variation as social practice*. Malden/Oxford: Blackwell, 2002.
- LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Philadelphia Press, 1972.

_____. *Principles of linguistic change* – internal factors. Malden/Oxford: Blackwell, 1994.

_____. *Principles of linguistic change* – social factors. Malden/Oxford: Blackwell, 2001.

MAURI, Cristina. *Palatalização das oclusivas alveolares e práticas sociais em capelas de forqueta, Caxias do Sul (RS)*. 2008. 74f. Dissertação (Programa de mestrado em Letras e Cultura Regional) – UCS, Caxias do Sul.

MILROY, Lesley. *Language and social networks*. Oxford: Blackwell, 1980.

NOLL, Volker. *O português brasileiro: Formação e contrastes*. São Paulo: Globo, 2008.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.